

QUE DIZEM AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

Wellington Lima Cedro – Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes – Maria Auxiliadora Vilela Paiva – Patrícia Sandalo Pereira
wellingtonlimacedro@gmail.com – anemari.lopes@gmail.com – vilelapaiva@gmail.com
– sandalopatricia13@gmail.com

Universidade Federal de Goiás (UFG/Brasil) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Brasil) – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES/Brasil) – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS/Brasil)

Núcleo temático: Formação de Professores de Matemáticas

Modalidad: CB

Nível educativo: Formação e atualização de Ensino

Palabras clave: formação, professor que ensina Matemática, estágio curricular supervisionado

Resumo

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto “Mapeamento e estado da arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina Matemática”, tem como principal objetivo mapear pesquisas voltadas ao Estágio Curricular Supervisionado em matemática e identificar seus principais resultados e conclusões. Parte de um corpus de análise delimitado a partir dos formulários e dos dados tabulados pela equipe executora do referido projeto, que adotou o estado da arte como metodologia. Foram identificados vinte trabalhos que versavam sobre o tema de interesse da pesquisa, cujos resultados foram analisados a partir de cinco categorias: O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de aprendizagem da docência; O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de reflexão e construção de saberes docentes; O Estágio Curricular Supervisionado: metodologias de ensino em foco; Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado; O papel do Estágio Curricular Supervisionado na identidade profissional. Nesse artigo, especificamente, trataremos das duas primeiras. Os dados da pesquisa permitiram identificar o aumento das investigações sobre Estágio Curricular Supervisionado; bem como sua compreensão como uma etapa articuladora entre a escola de Educação Básica e a Universidade e como espaço essencial para a compreensão por parte do futuro professor da complexidade da profissão e constituição da sua identidade docente.

Introdução

O presente trabalho tem como principal objetivo mapear pesquisas voltadas ao Estágio Curricular Supervisionado em matemática e identificar seus principais resultados e conclusões. O *corpus* de análise foi delimitado com base nas dissertações e teses brasileiras

produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas de Ensino e Educação da Capes, no período de 2001 a 2012, que abordam a formação inicial do professor que ensina Matemática (PEM), catalogadas no projeto intitulado: “Mapeamento e estado da arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina Matemática”. Esse projeto, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil), foi elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (GEPFPM), sob a coordenação geral do Prof. Dr. Dario Fiorentini (FE/Unicamp) com a participação de pesquisadores de diferentes regiões brasileiras.

Nos cursos de licenciaturas, a prática (entendida como disciplina ou como componente curricular) é um dos momentos ou espaços nos quais os conhecimentos didático-pedagógicos podem se articular com saberes dos conteúdos. E, nessa perspectiva, há de se destacar que um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento da prática dentro do processo de formação inicial é o Estágio Curricular Supervisionado, que se configura como momento de aprendizagem docente. Essa compreensão nos levou a utilizar, como *corpus* de análise, dissertações e teses que abordam sobre o Estágio, entendido como o Estágio Curricular Supervisionado em seus diferentes modos de denominação e organização.

Nesse contexto, entendemos como fundamental reconhecer esse espaço de aprendizagens, complementar às disciplinas oferecidas em sala de aula, no qual se dá a inserção na realidade escolar, o que permite ao licenciando aprender com a prática dos docentes da escola e com sua experiência, ao interagir e vivenciar ações de ensino e aprendizagem com os alunos. O movimento de integrar teoria e prática no processo formativo do aluno, futuro professor, constitui a finalidade do Estágio, considerando, como destacam Pimenta e Almeida (2014), o campo de atuação na condição de objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir das relações estabelecidas com as disciplinas do curso. Nesse sentido, levando-se em consideração a compreensão de como o Estágio Curricular Supervisionado pode, efetivamente, contribuir para a formação do futuro professor que ensina Matemática é que investigamos as pesquisas que tratam dessa temática.

O caminho percorrido

Adotamos o estado da arte como metodologia descritiva de caráter inventariante da produção acadêmica, tomando por base os estudos realizados por Ferreira (2002), Fiorentini et al. (2002), Romanowski e Ens (2006).

O estado da arte é uma metodologia de caráter bibliográfico, tem desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 257).

A delimitação de nosso *corpus* de análise partiu das 858 dissertações e teses brasileiras desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Ensino e Educação da Capes, no período de 2001 a 2012, que abordam temáticas relacionadas ao professor que ensina Matemática, mapeadas pelo projeto já citado (Fiorentini et al, 2016). Partimos das informações da planilha geral e dos formulários do projeto, buscando identificar, por meio dos títulos e das palavras-chave, pesquisas que se referiam à formação inicial no contexto da Licenciatura em Matemática. Posteriormente procedemos à leitura dos resumos daquelas que julgávamos tratarem da temática. Nesse processo identificamos 208 investigações. A partir daí, nosso segundo refinamento centrou-se naquelas que tinham como foco a formação didático-pedagógica do licenciando. Do resultado dessa segunda busca, foram selecionados 53 trabalhos.

Após uma nova leitura cuidadosa dos formulários dessas 53 pesquisas, optamos por focar nas 20 que tratam do Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Posteriormente a essa seleção, iniciamos a leitura dos trabalhos, com o objetivo de estabelecer as categorias de análise. Foram criadas cinco categorias: O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de aprendizagem da docência; O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de reflexão e construção de saberes docentes; O Estágio Curricular Supervisionado: metodologias de ensino em foco; Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado e O papel do Estágio Curricular Supervisionado na identidade profissional. Na impossibilidade de apresentar toda a pesquisa, especificamente nesse trabalho nos deteremos a discutir sobre as doze investigações que se

referem: a) O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de aprendizagem da docência e b) O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de reflexão e construção de saberes docentes.

Com base nesta categorização, efetuamos a descrição e a análise dos trabalhos, destacando alguns resultados e conclusões apresentados em cada um deles. Salientamos que as referências completas dessas pesquisas encontram-se no Anexo 01.

Reflexões sobre as pesquisas

a) O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de aprendizagem da docência

Em relação à constituição do Estágio Curricular Supervisionado como um movimento formativo e espaço de aprendizagem da docência, com destaque para seu papel na definição da escolha da profissão, localizamos sete pesquisas. Em nível de mestrado foram cinco dissertações: Castro (2002), Mendes (2004), Passerini (2007), Gosmatti (2010) e Nonato (2011), e em nível de doutorado, duas teses: Lopes (2004) e Ribeiro (2011).

A pesquisa de Castro (2002), cujo objetivo foi investigar como acontece o processo de formação do professor de Matemática em saberes, ações e significados, quando, no trabalho com as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, ele entra em contato com a atividade docente na escola, identificou nos futuros professores diversas evidências formativas. Dentre elas, ressalta a resignificação das experiências e dos modelos ou imagens sobre como deve ser a gestão do ensino, internalizados durante a vida estudantil; a complexidade do campo de trabalho do professor; a importância de continuar estudando e a importância de partilhar com o outro os saberes que produz.

Também com o objetivo de investigar o processo de formação do professor de Matemática, Mendes (2004) direcionou seu olhar para um grupo de alunos da disciplina de Prática de Ensino que realizavam Estágio Supervisionado. Relata que os futuros professores compreendem a Prática de Ensino e Estágio como uma etapa da sua formação em que ocorrem aprendizagens mas ressalta que o caráter complementar conferido à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura representa um obstáculo à formação dos futuros professores.

Passerini (2007) investigou o papel do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de matemática, na ótica dos licenciandos. Aponta para a necessidade de discutir,

no curso de formação inicial, fatores que dificultam a implementação de práticas inovadoras nas escolas e também de viabilizar a aproximação com o ambiente e as condições de trabalho. Destaca que, para os cursos de Licenciatura em Matemática, é um desafio implementar propostas em que todas as disciplinas, e não apenas as pedagógicas, tenham dimensão prática. Gosmatti (2010) procurou desvelar como professores de Estágio Curricular Supervisionado de cursos de Licenciatura em Matemática entendem a prática de ensino, ao elaborarem e desenvolverem atividades em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Os resultados da pesquisa levaram o autor a afirmar que o Estágio, a partir das ações docentes e discentes, pode proporcionar transformações na realidade, tais como a própria aprendizagem da docência no processo de constituição da identidade docente pelo aluno/estagiário. Ressalta que a atividade deste na escola pode proporcionar transformações na realidade a partir das novas aprendizagens.

Nonato (2011) investigou elementos oferecidos pelo Estágio para o Ensino Médio que contribuem para as aproximações com a prática para o ensino de Matemática. Constatou que o Estágio poderia proporcionar novas aproximações de forma significativa tanto do ponto de vista de um grupo de professores em processo de formação inicial como de outro, composto por professores já atuantes em classes da Educação Básica. Também observou que a preocupação excessiva com disciplinas específicas de conteúdo matemático, desvalorizava a disciplina de Estágio.

Lopes (2004) pesquisou o processo de formação de futuros professores, observando como ocorrem suas aprendizagens docentes em um processo de Estágio com atividades compartilhadas. Concluiu que a socialização de diferentes momentos do desenvolvimento do Estágio permitiu que as ações pudessem ser compartilhadas e avaliadas de modo a determinar novas ações, com novas qualidades, e o desenvolvimento coletivo das atividades contribuiu para a reconfiguração dos motivos dos estagiários.

Procurando indicadores de um movimento formativo na direção da práxis do futuro professor de Matemática, que conduza à formação do seu pensamento teórico para a docência, Ribeiro (2011) buscou evidenciar o modo como o sujeito vai se constituindo professor no desenvolvimento das disciplinas de Prática de Ensino e de Estágio. Os resultados da investigação levaram a autora a identificar que a relação entre o professor orientador no campo de Estágio e o professor formador na universidade é muito importante e deve superar

o mero consentimento, pelo professor da escola, para que os futuros professores desenvolvam as atividades de Estágio.

Em comum, as pesquisas apontam o Estágio como espaço que proporciona a relação entre teoria e prática e como um dos momentos mais importantes para a formação do futuro professor. Além disso, indicam que o Estágio se constituiu como um espaço de reflexão e chamam a atenção para a inadequação com que muitas vezes é tratado nos cursos de licenciatura, o que nos direciona às reflexões de Gatti et al. (2008) sobre as condições em que eles são ali realizados.

b) O Estágio Curricular Supervisionado como espaço de reflexão e construção de saberes docentes

Dentre as experiências vivenciadas por professores em sua formação, o Estágio é, sem dúvida, um espaço rico de vivência da prática docente, no qual ocorrem reflexões e aprendizagens de novos saberes. São cinco as pesquisas deste *corpus* de análise que versam sobre saberes docentes, sendo três delas de mestrado (Lima, 2008; Magalhães, 2010; Medeiros, 2010) e duas de doutorado (Ferreira, 2009; Cruz, 2010).

Lima (2008) discutiu as possibilidades de desenvolvimento de práticas colaborativas no Estágio Curricular Supervisionado em Matemática, considerando as interações existentes na tríade licenciando/professor-formador/professor-escolar e concebendo o Estágio como um elo entre a escola e a universidade. As conclusões do autor apontam: a necessidade de superar as práticas baseadas numa pedagogia de supervalorização dos saberes disciplinares da Matemática, em detrimento das outras formas de saber; a opção de construir coletivamente os saberes da ação pedagógica; a importância de pensar e analisar criteriosamente os aspectos metodológicos do Estágio dentro da escola.

Ferreira (2009) explorou as interações discursivas vivenciadas pelos licenciandos no Estágio Supervisionado, em termos da construção dos saberes docentes desses futuros professores de Matemática. Os resultados de pesquisa apontaram que o Estágio supervisionado é visto como um processo que auxilia o licenciando na familiarização com a sala de aula, pois retrata uma face do ambiente de trabalho. A experiência do Estágio na pesquisa de Ferreira (2009) propiciou aos futuros professores reflexões sobre estratégias didático-metodológicas relacionadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática, saberes necessários para o ensino,

e mobilizou e produziu outros saberes fundamentais à formação desses futuros professores, atuando em seu desenvolvimento profissional.

Magalhães (2010) também vai nessa direção, ao verificar se a proposta de Estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura em Matemática de uma instituição tem provocado uma prática reflexiva nos alunos e investigou que tipo de reflexões o Estágio propicia. A autora concluiu que um dos entraves para que ocorra o processo de reflexão é a pouca interação entre os professores do curso, o professor de Estágio e os alunos, além da falta de espaços para orientação de estagiários e discussões coletivas.

Cruz (2010) propôs-se a analisar as potencialidades do Ensino Prático Reflexivo, desenvolvido por meio de ações coletivas, no contexto de um curso de Formação Inicial de Professores de Matemática, durante o Estágio Supervisionado. A partir dos dados coletados, a autora conclui que a proposta do Ensino Prático Reflexivo, quando envolve processos de colaboração em que haja troca de experiências e possibilidade de análise das práticas no coletivo, proporciona que significados sejam construídos.

Medeiros (2010) investigou o processo de desenvolvimento de atitudes, práticas e saberes docentes durante o Estágio Supervisionado na relação entre professor escolar e estagiário. A análise de seus dados demonstraram que o Estágio, quando bem direcionado e quando os professores escolares colaboram nas ações pedagógicas dos estagiários no contexto escolar, pode reforçar ou fazer emergir nos estagiários o desejo de assumir a profissão professor, com práticas pedagógicas diferenciadas.

Os resultados apresentados por essas cinco pesquisas brasileiras compactuam com estudos que se intensificaram a partir de 1990, principalmente com os trabalhos de Fiorentini (2004), Nóvoa (1995), Pimenta (2008), Ponte (2002), Schön (2000), Shulman (1986) e Tardif (2002), que apontam a importância de constituir espaços de formação que permitam ao futuro professor uma prática reflexiva e que leve à construção de diferentes saberes, em especial o conhecimento pedagógico ou didático do conteúdo.

Considerações finais

Ao olharmos para as pesquisas relacionadas aos cursos de Licenciatura em Matemática, nos propusemos a mapear e analisar aquelas voltadas ao Estágio Curricular Supervisionado, no que tange aos seus principais resultados e conclusões.

Inicialmente foi possível perceber o aumento no número de pesquisas nos últimos anos e que, se, por um lado, são distintas na medida em que se constituíram por particularidades e mostram diferentes modos como o Estágio se organiza, por outro trazem considerações que as aproximam.

Todos os estudos concebem o Estágio como um momento não restrito a uma ação isolada de finalização do curso de licenciatura, em que o futuro professor aplica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Antes, sim, apresentam-no como um espaço em que teoria e prática não se dissociam; em que, principalmente, ocorrem importantes aproximações e interações com a Educação Básica e as possíveis articulações entre o professor regente e o professor orientador. A compreensão da afinidade dessa relação é primordial para compreendermos o Estágio como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação do professor e, conseqüentemente, como meio para a construção de saberes essenciais para a profissão docente.

Além disso, chamaram-nos a atenção para as condições objetivas e subjetivas ou, ainda, para as inadequadas formas como esse momento da formação é tratado, o que pode influenciar de maneira significativa as possibilidades de aprendizagem do futuro professor sobre a complexidade da profissão docente e para a constituição da identidade docente

Referencias bibliográficas

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272.

Fiorentini, D. (2006). Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In M. C. Borba (Org.), *Pesquisa qualitativa em educação matemática* (pp.47-76). Belo Horizonte: Autêntica.

Fiorentini, D.; Passos, C. L. B. & Lima R. C. R. (org.) (2016). *Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: Período 2001 – 2012*. FE-Unicamp: Campinas, E-book. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pf/subportais/biblioteca/fev-2017/e-book-mapeamento-pesquisa-pem.pdf>.

Fiorentini, D., Nacarato, A. M., Ferreira, A. C., Lopes, C. S., Freitas, M. T. M., & Miskulin, R. G. S. (2002). Formação de professores que ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. *Educação em Revista*, 36, 137-160.

Gatti, B. A., Nunes, M. M. R., Gimenes, N. A. S., Tartuce, G. L. B. P., & Unbehaum, S. G. (2008). *Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos: relatório de pesquisa*. São Paulo: Fundação Vitor Civita.

- Mizukami, M. G. (2004). Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. *Revista Educação*, 29(2), 1-11.
- Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pimenta, S. G. (2008). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In S. G. Pimenta (Org.), *Saberes pedagógicos e atividade docente* (pp. 15-34). São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G., & Almeida, M. I. (2014). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In Grupo de Trabalho sobre Investigação (Ed.). *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 05-8). Lisboa: APM.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Schön, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

QUE DIZEM AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

Wellington Lima Cedro – Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes – Maria Auxiliadora Vilela Paiva – Patrícia Sandalo Pereira

wellingtonlimacedro@gmail.com – anemari.lope@gmail.com – vilelapaiva@gmail.com
– sandalopatricia13@gmail.com

Universidade Federal de Goiás (UFG/Brasil) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Brasil) – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES/Brasil) – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS/Brasil)

Anexo 01: Pesquisas investigadas no artigo

Castro, F. C. (2002). Aprendendo a ser professor(a) na prática : estudo de uma experiência em prática de ensino de Matemática e estágio supervisionado. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Cruz, M. A. S. (2010). Uma proposta metodológica para a realização do Estágio Supervisionado em um curso de formação inicial de professores de Matemática: limites e possibilidades. 235 f. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Ferreira, C. M. S. (2010). Um estudo exploratório da construção de saberes docentes provenientes de interações discursivas no estágio curricular. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

GOSMATTI, A. (2010). Prática de ensino na perspectiva de professores de Estágio Curricular Supervisionado de Matemática. Dissertação de Mestrado, UFPR, Curitiba, PR, Brasil.

Lima, J. I. (2008). O Estágio Supervisionado na Licenciatura em Matemática: possibilidades de colaboração. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Lopes, A. R. L. V. (2004). A aprendizagem docente no estágio compartilhado. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Magalhães, A. P. A. S. (2010). O Estágio Supervisionado dos cursos de formação de professores de Matemática da Universidade Estadual de Goiás: uma prática reflexiva?. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Medeiros, C. M. (2010). Estágio Supervisionado: uma influência na constituição dos saberes do professor de Matemática na formação inicial. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Mendes, M. J. F. (2004) Reflexões sobre a formação do professor de Matemática: investigando a prática de ensino no curso de Licenciatura da UFPA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Nonato, K. J. (2011). Estágio Supervisionado em Matemática: contribuições para as formações de professores de Matemática. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Passerini, G. A. (2007). O Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática na ótica de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UEL. Dissertação de Mestrado, UEL, Londrina, PR, Brasil.

Ribeiro, F. D. (2011). A aprendizagem da docência na prática de ensino e no estágio: contribuições da teoria da atividade. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.